

## **Análise dos programas de concerto de Milton Nunes: reverberações do violão no interior paulista entre as décadas de 1940 e 1960**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE MUSICAL

*Stephen Coffey Bolis*  
*Unicamp – stephenbolis@gmail.com*

*Fabio Scarduelli*  
*Unespar/Embap - fabioscarduelli@yahoo.com.br*

**Resumo.** O presente artigo tem como objetivo trazer luz sobre a atividade de concertista do violonista Milton Rodrigues Nunes (1925 – 2006) que se deu entre os anos de 1948 e 1968. A nossa análise parte dos programas de concerto encontrados no acervo pessoal de Nunes, que sistematizamos por meio de uma série de tabelas contendo as seguintes informações: locais e datas dos concertos, as obras mais tocadas e as suas respectivas categorias estilísticas. Isto, por sua vez, evidenciou como era o seu pensamento em torno da construção do repertório. Para além disso, destacamos o impacto de sua atuação na cidade de Campinas-SP e uma efervescência em torno do violão clássico no interior paulista entre as décadas de 1940 e 1960.

**Palavras-chave.** Milton Nunes. Performance Musical. Violão em São Paulo.

**Title.** *Analysis of Milton Nunes' concert programs: reverberations of the classical guitar in the interior of São Paulo between the 1940s and 1960s*

**Abstract.** This article aims to bring light on the concertist activity of the guitarist Milton Rodrigues Nunes (1925 – 2006) which took place between 1948 and 1968. Our analysis starts from the concert programs found in Nunes' personal collection, which we systematized through a series of tables containing the following informations: concert locations and dates, the most played works and the category of the repertoire. This evidenced how his thinking was around the construction of the repertoire. In addition, we highlighted the impact of his activities in the city of Campinas-SP and an effervescence around the classical guitar in the interior of São Paulo between the 1940s and 1960s.

**Keywords.** Milton Nunes. Musical performance. Guitar in São Paulo.

### **1. Introdução**

O violonista e pesquisador Gilson Antunes já afirmava em 1994 que “Hoje, o maior desafio que se apresenta ao violão brasileiro é a pesquisa e organização do seu repertório, o levantamento dos principais violonistas e a recuperação de sua história”. (CASTAGNA, Paulo e ANTUNES, Gilson, 1994, 1). Já pesquisas recentes, (ANTUNES, 2012 e SILVA, 2019), apontam para um número crescente de pesquisas acadêmicas em torno do violão nas últimas décadas que cooperaram com o preenchimento desta lacuna histórica do violão no Brasil. Contudo, ainda carecemos de pesquisas em torno de figuras que atuaram

fora das grandes capitais. É neste sentido que nos debruçamos sobre a produção do violonista Milton Rodrigues Nunes (1925 – 2006).

Nunes nasceu na cidade de Santos-SP, no entanto, atuou prioritariamente no interior paulista, com destaque para a cidade de Campinas. Além da performance, dedicou-se à composição e à transcrição de peças para o instrumento, sendo que parte de sua obra foi publicada pelas editoras Ricordi São Paulo, Ricordi Buenos Aires, Irmãos Vitale e Musicália. Foi também professor do Conservatório Musical Carlos Gomes, instituição tradicional fundada em 1927 na cidade de Campinas. Como intérprete, lançou em 1961 o disco “Recital: Milton Nunes interpretando ao violão” (RECITAL, 1961), que se destaca por ser uma das primeiras gravações brasileiras da integral do ciclo de *5 Prelúdios para Violão* de Heitor Villa-Lobos.

O violonista brasileiro Fabio Zanon, em seu programa pela Cultura FM de São Paulo, faz uma intrigante citação a respeito de Nunes: “Enquanto a maioria dos violonistas da época ainda estavam na era dos arranjos semi-clássicos, ele gravou um repertório totalmente clássico, que incluía uma gravação completa dos cinco prelúdios de Villa-Lobos, que era ainda um desafio na época”. É importante frisar que, por estar falando especificamente do disco gravado por Nunes, Zanon está se referindo à década de 1960 no contexto do violão no estado de São Paulo.

Certamente o violão clássico no Brasil já havia passado do seu estágio embrionário. Contudo, ainda firmava os passos diante das instituições de ensino formal de música e galgava o seu espaço nas salas de concerto. Sendo assim, é possível afirmar que, de fato, o disco de Nunes acaba por revelar um momento significativo para o violão clássico no Brasil, e a sua atuação como concertista nos dá indícios de como este processo se deu.

Para além do registro fonográfico deixado por Nunes, a partir do acesso ao acervo pessoal do violonista, deparamo-nos com um rico material histórico com artigos de jornais, programas de concerto, fotos, manuscrito de obras publicadas, bem como obras originais e transcrições inéditas. Este material o revela como uma figura central para o cenário violonístico na cidade de Campinas, e, sobretudo, mostra que ao longo deste período houveram momentos efervescentes do violão no interior paulista.

Isto posto, nossa atenção recai especificamente sobre os programas dos concertos executados por Milton Nunes entre as décadas de 1940 e 1960. A partir destes, sistematizamos uma série de tabelas contendo os locais e datas dos concertos, as obras mais tocadas e a categoria estilística do repertório. Tendo estas informações como ponto de partida para a nossa análise, foi possível evidenciar como era o pensamento em torno da construção do seu repertório, além de um registro do movimento em torno do violão no interior paulista ao longo do período em questão.

## 2. Análise dos programas de concerto de Milton Nunes

O acervo pessoal de Milton Nunes contém ao todo 25 programas de concerto. Abaixo na tabela 1, apresentamos uma listagem dos programas com a Cidade/Estado, Local e Data da performance.

| <b>Cidades, locais e datas em que Milton Nunes realizou apresentações</b> |               |   |                                 |
|---|---------------|---|---------------------------------|
| <b>Cidade - Estado</b>  | <b>Local</b>  | <b>Data</b>   |                                 |
| 1)  | Campinas - SP | Clube Semanal de Cultura Artística.   | 28 de maio de 1948 às 20h30.    |
|   |               | Conservatório Carlos Gomes.   | 21 de junho de 1949 às 20h.     |
|   |               | Conservatório Carlos Gomes  | 25 de outubro de 1958 às 20h30. |
|   |               | Conservatório Carlos Gomes.   | 31 de janeiro 1959 às 20h30     |
|   |               | Associação literário Musical Padre José Maurício do Conservatório Musical Carlos Gomes. | 16 de outubro de 1959.          |
|   |               | Salão nobre do Centro de Ciências Letras e Arte.  | 12 de novembro de 1959 às 20h30 |
|   |               | 1º Ciclo Anual de Concertos - 1960. Intituto Cultural Italo-Brasileiro.                 | 11 de agosto de 1960 às 21h .   |
|   |               | Associação Atlética Banco do Brasil   | INFORMAÇÃO AUSENTE              |
|   |               | Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas.  | 1961                            |
|   |               | Clube Fonte São Paulo.  | 19 de outubro de 1966.          |
|   |               | Teatro da Secretaria de Educação e Cultura.   | 28 de novembro de 1968 às 20h30 |

|    |                                       |  |                                  |
|----|---------------------------------------|--|----------------------------------|
|    |                                       | Concerto da Orquestra Sinfônica de Campinas.   |                                  |
| 2) | Araraquara - SP                       | Clube 22 de Agosto.  | 8 de junho de 1955 às 20h30.     |
|    |                                       | Pró Arte. Salão do Clube 22 de Agosto  | 15 de junho de 1958 às 20h.      |
|    |                                       | Centro Cultural Alberto Torres   | 27 de setembro de 1959 às 20h30. |
| 3) | São Paulo -SP                         | Salão Nobre da União dos Ex-Alunos Salesianos sob o patrocínio da Associação Cultural do Violão. | 17 de maio de 1952 às 21h.       |
|    |                                       | Auditório do Instituto de educação “Caetano de Campos”.  | INFORMAÇÃO AUSENTE               |
| 4) | Piracicaba - SP                       | Salão Nobre do Colégio Piracicabano  | 30 de abril de 1949.             |
|    |                                       | Conservatório Musical “Miguel Ziggatti”.   | 16 de março de 1959.             |
| 5) | Limeira - SP                          | Salão S. D. R. Nosso Clube.  | INFORMAÇÃO AUSENTE               |
| 6) | Bragança Paulista - SP                | Salão Nobre da Rádio de Bragança.  | INFORMAÇÃO AUSENTE               |
| 7) | Itu - SP                              | Salão de festas do Ituano Clube.   | INFORMAÇÃO AUSENTE               |
| 8) | Poços de Caldas - MG                  | Auditório da P. R. H – 5. Sociedade de Cultura e Arte.   | INFORMAÇÃO AUSENTE               |
| 9) | Programas sem a informação da cidade. | Centro Artístico Villa-Lobos   | INFORMAÇÃO AUSENTE               |
|    |                                       | A.A.B.B.   | 4 de setembro de 1959            |
|    |                                       | Salão A.A.B.B. Associação Cultural do Violão.  | 6 de outubro de 1959 às 21h.     |

Tabela 1 – Análise dos programas de concerto de Milton Nunes – Cidades, locais e datas em que Milton Nunes realizou apresentações.

Conforme visto acima, os 25 programas encontrados registram concertos entre o anos de 1948 e 1968. Destes, 6 não estão datados, no entanto, há indícios de que ocorreram no final da década de 1940, devido à semelhança com o repertório encontrado no primeiro programa de concerto no ano de 1948.

Além da data dos concertos, outro fator que se destaca são as cidades onde os concertos foram realizados. Há o registro de 2 concertos na capital paulista, bem como em 6 cidades do interior do estado: Campinas, Araraquara, Piracicaba, Limeira, Bragança Paulista e Itu; e um concerto na cidade de Poços de Caldas - MG. A grande maioria dos concertos aconteceram na cidade de Campinas, sendo 11 dos 25 programas analisados. No entanto, é preciso dar atenção especial para as outras cidades paulistas que receberam suas apresentações. Araraquara o recebeu em três ocasiões distintas, em 1955, 1958 e 1959; Piracicaba em duas ocasiões com 10 anos entre elas, em 1949 e 1959; e as cidades de Limeira, Bragança Paulista, Itu e Poços de Caldas, apesar de não constar as datas nos programas, o receberam em somente uma ocasião.

O item 9 da tabela 1 registra 3 concertos que não possuem a informação da cidade em que ocorreram. Todavia, 2 destes apontam que aconteceram no ano de 1958.

Sem dúvida, a ligação de Nunes com a cidade de Campinas acaba por sobressair em suas atividades. No entanto, destaca-se, do mesmo modo, a sua forte ligação com outras cidades no entorno, fato que demonstra um impacto regional de sua atuação. cremos que isso também se deu devido ao cargo que ocupava como professor do Conservatório Musical Carlos Gomes, instituição que recebia no período alunos de diversas cidades do interior do estado. Há, neste sentido, um pioneirismo da parte de Milton Nunes não somente como performer, mas em especial como professor. Segundo Orosco (2001, p.34), Isaías Sávio instituiu em 1947 a primeira cadeira de violão no Conservatório Dramático Musical na capital paulista. Poucos anos depois, possivelmente como um reflexo direto do movimento em torno do violão na capital, o violão já seria oferecido no Conservatório Musical Carlos Gomes. A foto abaixo é da turma de 1951 do Conservatório Carlos Gomes, onde Milton Nunes consta como sendo um dos professores. Portanto, Nunes já lecionava nesta instituição pelo menos desde

1950.



Figura 1 – Foto da turma de 1951 do Conservatório Carlos Gomes em Campinas, com a presença de Milton Nunes como professor. Fonte: Acervo pessoal de Léa Ziggatti – ex-diretora do Conservatório.

No que se refere ao seu repertório, os programas de concerto analisados registram que Nunes, ao longo de um pouco mais de 20 anos de trajetória como concertista, executou em público 68 obras diferentes. É possível observar obras de diferentes estilos e períodos históricos, incluindo-se tanto obras originais para o instrumento como transcrições.

A tabela 2 expõe as obras que foram encontradas nos programas de concerto ao menos 6 vezes. Isto resultou nas 9 obras mais tocadas por Nunes neste período. Tendo essas obras como ponto de partida da nossa análise, evidenciaremos como era o seu pensamento em torno da construção do seu repertório.

| OBRAS QUE MAIS EXECUTOU |                  |                    |                         |                 |
|-------------------------|------------------|--------------------|-------------------------|-----------------|
|                         | OBRA             | COMPOSITOR         | TRANSCRIÇÃO OU ORIGINAL | Nº DE EXECUÇÕES |
| 1)                      | Astúrias         | Isaac Albeniz      | Transcrição própria     | 17              |
| 2)                      | Noturno op.9 n°2 | Frédéric Chopin    | Transcrição própria     | 12              |
| 3)                      | Prelúdio n°1     | Heitor Villa-Lobos | Original                | 10              |

|    |                                   |                      |             |   |
|----|-----------------------------------|----------------------|-------------|---|
| 4) | Variações sobre um tema de Mozart | Fernando Sor         | Original    | 8 |
| 5) | Serenata Espanhola                | Joaquin Malats       | Transcrição | 8 |
| 6) | Sonata ao Luar (adagio)           | Ludwig van Beethoven | Transcrição | 7 |
| 7) | Delírio – Trêmulo                 | Alfredo Scupinari    | Original    | 6 |
| 8) | Ponteio nº1                       | Orlando Fagnani      | Original    | 6 |
| 9) | Prelúdio nº3                      | Heitor Villa-Lobos   | Original    | 6 |

Tabela 2 - Análise dos programas de concerto de Milton Nunes – 9 obras que mais executou entre 1948 e 1968.

Observa-se que, das 9 obras mais interpretadas, 4 são transcrições e 5 são obras originais para o instrumento. Dessas 4 transcrições, 2 possivelmente são do próprio violonista (Astúrias de Isaac Albéniz, Noturno nº2 de Frédéric Chopin), já que foram editadas pela Ricordi em São Paulo em 1978 e 1958 respectivamente. Observa-se que a interpretação de obras transcritas era uma prática importante na trajetória artística de Nunes, tendo em vista que 40 das 68 obras registradas nos programas de concerto são transcrições. Outro fator que corrobora com essa informação é a sua atuação como compositor, pois 54 das 85 obras que constam em seu catálogo de obras são transcrições, sendo que a maior parte delas estão editadas e publicadas.

Vale ressaltar que obras como *Astúrias* e *Serenata Espanhola* permanecem no repertório dos violonistas do século XXI. Enquanto que compositores como Chopin e Beethoven, apesar de terem suas obras transcritas com frequência ao longo do século XX, são pouco executados pelos violonistas atualmente.

Além das obras transcritas já citadas na tabela 2, os programas de concerto registram transcrições de outros compositores como: J.S. Bach, Scarlatti, Granados, Handel, Schubert, e até mesmo dos brasileiros Ernesto Nazareth e Zequinha de Abreu.

Em se tratando das obras originais interpretadas por Nunes, já destacamos que Villa-Lobos tem um papel central no repertório de Nunes, principalmente por constar em seu disco (RECITAL, 1961). Contudo, os *Prelúdios* já aparecem em seus programas desde o início da década de 1950. Em um programa de 1952, já encontramos o *Prelúdio nº3* e *nº4* no repertório, e conforme vemos na tabela 2, o *Prelúdio nº1* apareceu em dez programas

diferentes. Vale ressaltar que os 5 *Prelúdios* era na época uma obra relativamente nova, escrita em 1940.

Ainda no que se refere à obras originais, vemos na tabela 2 *Delírio – trêmulo* de Alfredo Scupinari em 6 ocasiões diferentes. Scupinari teve importante atuação como violonista e compositor, tendo sido o professor de violão de Nunes. Além de *Delírio*, outras 4 obras deste compositor constam nos programas: *Valsa Brilhante*, *Vera Lucia - valsa*, *Euterpe – Mazurca de Concerto* e *Dança de Negros*. Esta última foi gravada por Nunes em seu disco (RECITAL, 1961).

Já Orlando Fagnani foi professor e colega de Milton Nunes no Conservatório Musical Carlos Gomes. Além de compositor, era também pianista e organista. Sua obra *Insistência - Ponteio nº1* também consta na tabela 2, tendo sido localizada 6 vezes nos programas. Obra dedicada à Nunes, publicada pela Ricordi São Paulo em 1960, já aparece nos programas de concerto a partir de 1958, tendo sido também gravada em seu disco (RECITAL, 1961). Salientamos que há no acervo pessoal de Nunes uma transcrição da obra *Valsa Romântica* de Fagnani, ainda em manuscrito.

Encontramos ainda, desde 1958, programas com Fagnani e Nunes interpretando uma redução para violão e piano do *Concerto em Ré* de Mario Castelnuovo-Tedesco. Esta parceria parece ter rendido frutos, dentre eles a participação de Nunes como solista deste concerto, em 1968, diante da Orquestra Sinfônica de Campinas, sob regência do maestro Luiz de Túllio, como mostra o programa abaixo:



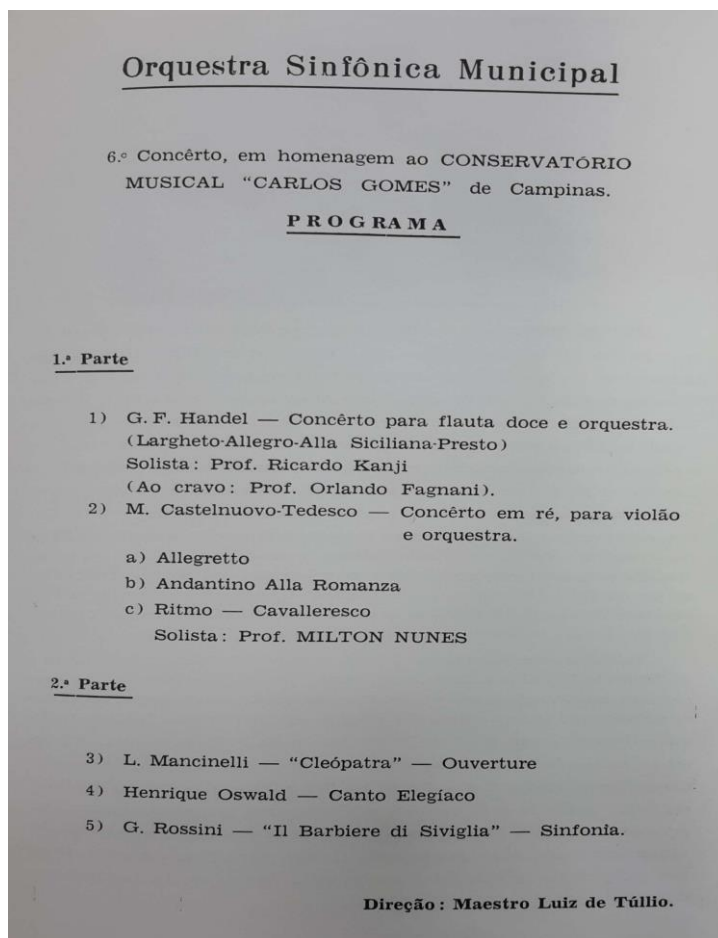


Figura 2 – Programa de concerto de Milton Nunes onde solou o Concerto em Ré de Mario Castelnuovo Tedesco com a Orquestra Sinfônica de Campinas, sob regência do maestro Luiz Túllio. Fonte: Acervo pessoal de Milton Nunes.

Destacamos que este concerto, juntamente com a obra *Petit Valse*, de Manuel Maria Ponce, são as únicas obras do repertório Segoviano que aparecem nos programas de concerto de Nunes.

Outra característica importante de Nunes é a de programar com frequência obras de compositores brasileiros, em especial, contemporâneos a ele. Além de Villa-Lobos, Fagnani e Scupinari citados acima, encontramos obras de Isaías Sávio, João Pernambuco e, no seu disco (RECITAL, 1961), a obra *Valsa Choro nº4* de Theodoro Nogueira, dedicada a Milton Nunes. A tabela 3 demonstra como a música de compositores brasileiros - sejam obras originais ou transcrições - ganharam uma atenção especial do violonista.

| <b>RELAÇÃO NUMÉRICA DE COMPOSITORES/OBRAS POR CATEGORIA DE REPERTÓRIO</b> |                                |                           |                    |
|---|--------------------------------|---------------------------|--------------------|
|   | <b>CATEGORIA DE REPERTÓRIO</b> | <b>Nº DE COMPOSITORES</b> | <b>Nº DE OBRAS</b> |
| 1)  | Brasileiro                     | 11                        | 19                 |
| 2)  | Século XX                      | 8                         | 17                 |
| 3)  | Barroco                        | 4                         | 10                 |
| 4)  | Classicismo                    | 4                         | 5                  |
| 5)  | Romantismo                     | 4                         | 14                 |
| 7)  | América Latina                 | 1                         | 1                  |
| 8)  | Renascimento                   | 1                         | 1                  |

Tabela 3 - Análise dos programas de concerto de Milton Nunes – Relação com a quantidade de compositores e obras que executou de cada categoria de repertório.

Retomando o campo das obras originais, a quarta obra mais executada por Nunes foi a *Variações sobre um tema da Flauta Mágica op. 9* de Fernando Sor. Esta obra consta em seus programas desde o final da década de 1940. O repertório de compositores-violonistas europeus do século XIX aparece de forma recorrente nos programas. No entanto, limita-se a um número pequeno de obras: além do Op.9 de Sor, encontramos somente *Recuerdo de la Allambra*, *Dança Moura* e *Sueño*, todas de Francisco Tárrega, e o *Estudo Brillhante n°22* de Napoleon Coste.

A partir da década de 1950 vemos uma maior variedade estilística em seu repertório. Há uma série de compositores barrocos como: Domenico Scarlatti, Georg Friedrich Handel, Johann Baptist Vanhal, Robert de Visée, Carl Philipp Emanuel Bach e Johann Sebastian Bach. Aqui, mais uma vez, observamos a importância da transcrição na construção do repertório. Em um programa de 1958 vemos um raro registro que deixa discriminada uma transcrição de Nunes, embora saibamos que a prática da transcrição foi uma constante na sua carreira, com 28 publicações. Trata-se da *Fuga em Sol menor* de J. S. Bach, publicada em 1962 pela Ricordi Brasileira. Contudo, há outras obras que provavelmente constam em seus programas e que são transcrições suas, como o *Solfeggetto* de C.P.E. Bach (1953), a *Sinfonia da Cantada BWV 156* de J. S. Bach (1969), e a *Sarabanda* de G. F. Handel (1978), igualmente editadas pela Ricordi Brasileira.

Outro fato importante de se considerar é que são raros em seus programas a presença de suas próprias composições. Encontramos somente 3 delas: *A Sonatina em Lá*, publicada pela Ricordi São Paulo em 1955, encontrada em um programa de 1951; o *Noturno*, publicada pela Ricordi São Paulo em 1955, em um programa de 1955; e a *Valsa-Choro nº1*, publicada também pela Ricordi São Paulo em 1956, em um programa de 1958.

Esta característica também refletiu-se no repertório gravado em seu disco, onde não registrou nenhuma de suas composições. No entanto, gravou o seu arranjo da obra folclórica do Rio Grande do Sul, *Prenda Minha*, obra esta que foi editada pela Ricordi São Paulo em 1960. Este fato, em parte, parece ser reflexo do que observamos nas características gerais de sua obra: grande parte dela foi composta com fins pedagógicos para a execução de seus alunos.

### **3. Considerações Finais.**

A partir dos programas encontrados podemos afirmar que as atividades mais intensas de Nunes como intérprete foram ao longo da década de 1950, culminando na gravação e lançamento do seu único disco em 1961. Isto porque dos 25 programas de concerto analisados, 6 não estão datados; 3 são do final da década de 1940, possivelmente de uma época mais próxima da fase de estudante; 11 são da década de 1950; e 5 da década de 1960, ou seja, o número de concertos foi reduzindo gradativamente. A curta carreira de concertista de Nunes é associada a um problema na mão direita, diagnosticado como dedo em gatilho. Uma condição que não permite uma completa autonomia nas articulações do dedo. Assim, vemos suas atividades de compositor e professor se intensificarem a partir da década de 1960, com um grande número de programas de concerto de seus alunos e um aumento significativo na publicação de obras.

Outro fator que se destaca é a escolha do repertório que passa por uma expansão através de transcrições, pela execução de obras originais de compositores europeus do século XIX e XX, e pela execução de compositores brasileiros e contemporâneos a ele. Não há como deixar de destacar o alto nível técnico-interpretativo do repertório encontrado nestes programas.

Por fim, não há como afirmar que estes foram os únicos concertos realizados por Nunes neste período, embora seu acervo mostre uma organização pessoal criteriosa e um

cuidado com o registro das suas atividades. No entanto, cremos que as atividades de Nunes como performer - em uma época em que o violão ainda se estabelecia como um instrumento de concerto – demonstram, além de um gosto e um pensamento individual, uma grande movimentação na disseminação das tradições ligadas ao instrumento pelo interior do estado de São Paulo.

#### AGRADECIMENTOS

À família de Milton Nunes, em especial à violonista e professora Yara Nunes, por nos abrir o acervo e possibilitar a pesquisa.

#### Referências

ANTUNES, Gilson Uehara. *O violão na pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades*. 223p. Tese (Doutorado em Música) - USP, São Paulo, 2012.

ALBENIZ, Isaac. *Asturias: Leyenda-Prelúdio*. Transcrição para violão de Milton Nunes. São Paulo: Ricordi, 1978. Partitura. 7.

BACH, J.S. *Fuga em Sol menor*. Transcrição para violão de Milton Nunes. São Paulo: Ricordi, 1962. Partitura. 8.

BACH, J.S. *Sinfonia da Cantata BWV 156*. Transcrição para violão de Milton Nunes. São Paulo: Ricordi, 1969. Partitura. 2.

BACH, C.P.E. *Solfeggetto*. Transcrição para violão de Milton Nunes. São Paulo: Ricordi, 1953. Partitura. 2.

CASTAGNA, Paulo e ANTUNES, Gilson. 1916: o violão brasileiro já é uma arte. *Cultura Vozes*, São Paulo, ano 88, n.1, p.37-51, jan./fev. 1994

CHOPIN, Frédéric. *Noturno n°2*. Transcrição para violão de Milton Nunes. São Paulo: Ricordi, 1958. Partitura. 3.

FAGNANI, Orlando. *Insistência*, Ponteio n°1. São Paulo: Ricordi, 1960. Partitura. 2.

HANDEL, G. *Sarabanda*. Transcrição para violão de Milton Nunes. São Paulo: Ricordi, 1978. Partitura. 2.

NUNES, Milton. *Valsa Chôro n°1*; violão. São Paulo: Ricordi, 1956. Partitura. 3.

NUNES, Milton. *Noturno*; violão. São Paulo: Ricordi, 1955. Partitura. 3.

NUNES, Milton. *Sonatina em lá menor*; violão. São Paulo: Ricordi, 1955. Partitura. 2.

OROSCO, Mauricio. *O compositor Isaias Savio e sua obra para violão*. 273 f. Dissertação (Mestrado em Música). ECA, USP, São Paulo, 2001.

RECITAL: Milton Nunes interpretando ao violão. Compositor: Orlando Fagnani. Intérprete, violão: Milton Nunes. São Paulo: Ricordi Brasileira SAEC, 1961. 1 disco vinil.

SILAVA, Camilla. *A produção nacional em violão: um levantamento dos Anais da ANPPOM publicados na última década*. In: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-



Graduação em Música – Pelotas – 2019. Disponível em:  
<https://anppom.org.br/congressos/anais/v29/>. Acesso em: 23 de jun de 2021.

Z  
A  
N  
O  
N  
,

F  
a  
b  
i  
o  
.

V  
i  
o  
l  
ã  
o

c  
o  
m

F  
a  
b  
i  
o

Z  
a  
n  
o  
n  
:

7  
3  
.

O

v  
i  
o  
l  
ã  
o

e  
m